

# Lêdo Ivo – O homem vivo

Felicito-me a mim mesmo por ser transitório.  
Sempre tive medo da eternidade,  
esse grande cão obscuro que me farejava as pernas  
e me seguia sem morder.

Aguardando a morte como quem espera uma carta  
trazida por um estafeta divino,  
nada tenho para as festas do dia seguinte.  
Toda a minha vida foi este esperar sem fim.

Entre o sono e o mar total, na paisagem celeste,  
soltei minha pandorga.  
Vi o farol da minha terra, e minha infância inteira  
estirada em cem léguas diante do mar.

Nada quero de ti, Morte, nem mesmo as recompensas de outro  
lado  
com que amenizas o fim dos que muito sofreram.  
Dá-me apenas o sono inteiriço dos que morrem  
e são levados à terra dos pés juntos.

Que a vida seja um sonho, e os sonhos sejam sonhos  
do sonho desdobrado dos que vivem.  
Efêmero, bate no tempo um coração solitário  
e a sombra da terra é pouca para escondê-lo.

**Lêdo Ivo, Poesia completa**